

# Estilo singelo e sutil da poesia japonesa influencia brasileiros

Os livros *Uns & Outros* e *Flauta de Vento* somam-se a um curso de dança contemporânea

Karla Dunder

Impossível falar em haikai sem lembrar de Matsuo Bashô, uma referência obrigatória no assunto. Ele não foi o criador do gênero, mas deu à poesia uma dimensão religiosa coerente com o pensamento confucionista e budista, além de uma de suas características mais marcantes: a combinação da simplicidade com o conteúdo sutil. Nascido em 1644, filho de um samurai, vassalo de uma família rica, dedicou-se cedo à poesia. Ficou conhecido por suas andanças pelo Japão e a mais famosa delas foi registrada no diário *Oku no Hosomichi* (*Sendas de Oku*), publicada após sua morte, em 1694.

Depois dessa obra, Bashô passou a ser considerado um mes-

tre. Seu diário chegou no Ocidente apenas no final do século 19. No Brasil, o haikai surge, entre outros, com Guilherme de Almeida. Toma fôlego com os concretistas, principalmente com as traduções de Haroldo de Campos, e se populariza com a geração da contracultura dos anos 60, um dos nomes mais conhecidos é o de Paulo Leminski. Claro, sem esquecer Millôr Fernandes. Em um texto escrito para o **Estado**, o professor Carlos Felipe Moisés afirma que há mais haicaiístas no Brasil do que sonetistas no período parnasiano. Parece que a máxima é válida. Recentemente foram lançados dois livros *Uns & Outros* (Landy, 104 págs., R\$ 25) de Rodolfo Witzig Guttilla, e *Flauta de Vento* (Escrituras, 112 págs., R\$ 19) de

Teruko Oda. A poesia também migra para o corpo com curso Dança-Haikai da coreógrafa Luciana Bortoletto na Oficina da Palavra Casa Mário de Andrade (R. Rua Lopes Chaves, 546, tel. 011 3666-5803).

A partir do século 19, o haikai pode ser definido como uma composição autônoma. Até então, era apenas a estrofe de abertura de um poema mais extenso, o renga haikai. Caracteriza-se pela formação em apenas três versos de cinco, sete e cinco sílabas, sem título e sem rima. Os temas estão ligados à observação da natureza, mudanças de estação e transitoriedade. Mais do que três versos, o haikai se constitui em pensamento, sentimento e emoção. Em *Uns & Outros* o autor vai além, faz uso

do humor e da ironia. Jornalista e mestre em Antropologia, Guttilla deu os primeiros passos nesse estilo de poesia no início dos anos 80, em encontros no bairro da Liberdade para discutir o haikai. Participavam, além da colô-

## “HÁ MAIS HAICAÍSTAS NO BRASIL HOJE, QUE SONETISTAS NO PERÍODO PARNASIANO”

nia japonesa, poetas como Alice Ruiz. Daí nasceram os primeiros versos e traduções.

Adepto da ideia de que o melhor remédio para a poesia é a gaveta, o autor levou 20 anos trabalhando os textos. “Não acredito

em inspiração. Foi um exercício quase obsessivo. Estudei muito o trabalho dos concretos, escrevi e reescrevi meus poemas. Enviei o livro para o Décio Pignatari, debati com Carlos Felipe Moisés, até publicar.” O resultado é um livro bem-humorado, influenciado pelo pensamento pós-moderno. O autor faz referências a autores como Camões e Homero e a textos clássicos, como *Ulisses*, de James Joyce. “Costumo dizer que essa é uma obra desvertebrada, por ser uma reunião de poemas escritos ao longo de anos. O próximo será um livro vertebrado, cuja coluna será a história do Brasil.” As ilustrações de Glauco, Arthur Gomide Witzig Guttilla e do próprio autor, dialogam todo o tempo com o texto, dando ainda mais leveza à obra – um pro-

jeto gráfico que levou um ano e meio para ficar pronto.

Em *Flauta de Vento*, Teruko Oda contrapõe a velocidade do desenvolvimento tecnológico com a valorização da qualidade de vida. Já nas aulas de Luciana Bortoletto, estão em destaque a observação do ambiente, do próprio corpo e as sensações. “Primeiro escrevemos haicais a partir das lembranças daquilo que foi visto durante o dia”, explica. “Seguimos os passos da criação do haikai: a localização espacial, a ação e a reverberação, ou seja, a transposição dessas impressões para o corpo.” A oficina vai até o dia 5 de outubro. Além da criação coreográfica, os participantes são convidados à leitura de poemas. ●